

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15145 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM CLASSES HOSPITALARES NO EXTREMO NORTE DA AMAZÔNIA

Paola Beatriz Frota Almeida - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Maria Edith Romano Siems - Universidade Federal do Pará (UFPA) - EDUCANORTE - PGEDA

Edna Paula Marcelino Magalhães - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

## DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM CLASSES HOSPITALARES NO EXTREMO NORTE DA AMAZÔNIA

### RESUMO

Apresentamos, nesta comunicação, resultados de pesquisa realizada no âmbito de um curso de Mestrado em Educação, que investigou os desafios ao trabalho pedagógico desenvolvido na Classe Hospitalar do Hospital da Criança Santo Antônio, em Boa Vista, Roraima. Nesse recorte, consideramos estudos desenvolvidos naquele espaço por pedagogos em formação. Trata-se de estudo documental de abordagem qualitativa, que analisa trabalhos de conclusão de curso realizados entre os anos de 2016 e 2020; a maior parte, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima, em diálogo com as políticas públicas nacionais relativas às Classes Hospitalares. Os resultados mostram os principais obstáculos encontrados na rotina da Classe Hospitalar: aspectos da implantação e estrutura, da formação de professores e das práticas pedagógicas, destacando que a estrutura física, material e de recursos humanos são insuficientes para a demanda; havendo, ainda, necessidade de sensibilização entre profissionais sobre o atendimento. Também revelam que a Classe Hospitalar de Roraima ainda não possui regulamentação oficial, bem como indicam haver urgência na qualificação dos profissionais para atuação junto aos pacientes. Destaca-se que o atendimento precisa ser ofertado para jovens e que se deve atentar às necessidades das populações indígenas e migrantes, visto que apenas um hospital infantil possui Classe Hospitalar.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Classe Hospitalar. Educação em Roraima. Educação na Amazônia.

### INTRODUÇÃO

Entre os contextos desafiadores à realização de uma educação que inclua a todos no Brasil e, em particular, na região amazônica, está o da oferta de espaços destinados a atividades pedagógicas para crianças e jovens que enfrentam processos de intervenção em saúde que acarretam em longa permanência em ambiente hospitalar e que têm direito assegurado, no plano discursivo legal, de acesso a Classes Hospitalares, cujas ações devem ser desenvolvidas em articulação com os sistemas de educação e de assistência social.

Destacamos neste estudo os desafios vivenciados na classe hospitalar localizada no Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA), unidade de saúde infantil do município de Boa Vista, capital do estado de Roraima. Localizado no extremo norte da Amazônia, o HCSA foi

construído no ano 2000 e atende pacientes dos 15 municípios de Roraima, de áreas indígenas e provenientes de países fronteiriços. Constitui-se como um hospital de média e alta complexidade, tendo como público-alvo crianças a partir de 29 dias de vida até 13 anos. (Almeida, 2022).

Rodrigues (2012) define Pedagogia Hospitalar como aquela que oferece a crianças e adolescentes hospitalizados uma recuperação por meio de atividades pedagógicas, recreativas e lúdicas; e destaca a Classe Hospitalar como espaço que tem como objetivo assegurar a continuidade dos estudos por conteúdos regulares aos estudantes hospitalizados, como forma de contribuir para um retorno inclusivo destes após ausência prolongada da escola, sem prejuízo à sua formação escolar.

Importa frisar que as atividades e práticas ofertadas seguem por duas vertentes, sendo uma a que assume um caráter mais recreativo, terapêutico, mas sem perder de vista o desenvolvimento do indivíduo pelo direcionamento das atividades pedagógicas, considerando as peculiaridades e circunstâncias dos sujeitos assistidos; e a outra, a que busca proporcionar ao paciente em idade escolar e matriculado em uma instituição de ensino o acompanhamento dos conteúdos curriculares e tarefas escolares, minimizando as dificuldades encontradas quando do seu retorno para a escola, configurando uma prática voltada para a inclusão escolar que favorece a reintegração do aluno à escola após a alta hospitalar (Fonseca, 2020).

O atendimento educacional no ambiente hospitalar demanda, por tais circunstâncias, estruturação de sólidas políticas públicas com arcabouço legal consistente, investimento em formação de profissionais e constituição de espaços tecnicamente adequados, bem como realização de estudos e pesquisas que favoreçam a construção de estratégias pedagógicas e administrativas adequadas ao atendimento das demandas do público-alvo desses serviços.

Além das bases legais que fundamentam o direito à educação para todos em âmbito federal, como a Constituição Federal de 1988 e seus regramentos, temos o amparo legal ao estudante enfermo explicitado em 2002, pela Secretaria de Educação Especial (SEESP) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), no documento intitulado Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações, que regulamenta a educação no hospital, estabelecendo uma diversidade de ações em “atendimento pedagógico-educacional em ambientes de saúde” (Brasil, 2002).

Configurando o caráter interdisciplinar característico da atuação dos profissionais da educação e saúde nesse ambiente, existem como políticas que interagem para a realização desta ação a Política Nacional de Humanização (PNH), que norteia o ambiente da saúde numa perspectiva de acolhimento e atendimento pautado no bem-estar de profissionais, funcionários e pacientes; a Política Nacional de Educação (PNE), que fundamenta as diretrizes para a realização da educação no Brasil; e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (PNEEPEI).

No estado de Roraima, a criação da primeira e, até o presente momento, única Classe

Hospitalar ocorre em 2007, no Hospital da Criança Santo Antônio - HCSA, em Boa Vista, Roraima, vinculada ao Setor de Humanização dessa unidade de saúde (Siems e Almeida, 2023).

O espaço dessa Classe Hospitalar do HCSA, além de serviço fundamental à coletividade, tem também se constituído em espaço formativo para estudantes do curso de Pedagogia, que nele realizam estágios e pesquisas curriculares, que vieram a provocar e fundamentar o aprofundamento de estudos que aqui apresentaremos.

## **METODOLOGIA**

Este estudo é de abordagem qualitativa, que, na concepção de Minayo (2007), revela a subjetividade dos resultados. Tomamos como campo de estudos documentos produzidos na forma de Trabalhos de Conclusão de Curso, que foram analisados na perspectiva de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2006).

A pesquisa se deu em bases digitais, a saber: Banco de Teses e Dissertações da Capes – BDTC, e páginas virtuais institucionais da Universidade Federal de Roraima (UFRR), Instituto Federal de Roraima (IFRR) e Universidade Estadual de Roraima (UERR), tendo como critérios de inclusão as produções sobre Pedagogia e Classe Hospitalar, no período de 2011 a 2020; e, de exclusão, todos os que não se enquadram nesse perfil, tendo sido localizados cinco trabalhos de conclusão de curso: Rocha (2016), Andrade (2018), Santos (2018), Souza (2019) e Cavalcante (2019); e uma dissertação na BDTD (Luz, 2020).

Tratando de atividades pedagógicas na Classe Hospitalar – CH do HCSA, Rocha (2016) pesquisa a ludicidade como prática pedagógica no hospital, apoiado no uso de jogos e livros, e sua contribuição na aprendizagem dos alunos internados e Andrade (2018), por um projeto de leitura no leito, investiga a aprendizagem significativa das crianças. Analisando o papel do pedagogo naquele hospital, Santos (2018), analisa as atividades que este executa com os pacientes, ressaltando o desconhecimento da comunidade sobre essa atuação; enquanto Souza (2019) relata o trabalho do pedagogo hospitalar, mostrando sua rotina, desde o planejamento até adentrar na classe hospitalar. Luz (2020) pesquisa o ensino e práticas pedagógicas no hospital com o aluno enfermo, afirmando que a classe hospitalar está associada ao currículo escolar e que o professor contribui para o crescimento global da criança internada. Debruçando-se sobre aspectos estruturais, Cavalcante (2019) investiga a CH nos hospitais de alta complexidade de Boa Vista e revela as condições do atendimento em Roraima.

No estudo dessas produções, emergiram como categorias centrais de análise os desafios referentes à Formação de Professores, Práticas Pedagógicas e Implantação e estrutura da Classe hospitalar.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A Classe Hospitalar do HCSA, identificada por todos os pesquisadores cujos estudos analisamos como único espaço a realizar o atendimento educacional em ambiente hospitalar, registrou, em 2019, a marca de 110 pacientes acompanhados (Cavalcante, 2019), o que evidencia sua relevância e impacto social. Um desafio peculiar é o não atendimento a crianças indígenas e outras crianças não matriculadas em escola regular, e o limite da faixa etária da infância (Rocha, 2016).

Nos desafios relativos à formação de professores, temos o confronto apresentado ao profissional de atuar com um público fragilizado, que enfrenta dor e medo e tendo, ainda, que atuar em perspectiva interdisciplinar com os profissionais da saúde, também sujeitos desse atendimento. Nesse sentido, Cavalcante (2019) revela que, de 3 pedagogas que atuam na classe hospitalar, apenas 1 tem formação na área da educação hospitalar.

Santos (2018) destaca a necessidade de inserir conteúdos específicos no curso de Pedagogia, para que o pedagogo possa atuar no ambiente hospitalar, e alerta para a prática inadequada aos alunos internados no hospital, ressaltando como necessário um investimento na capacitação desse profissional, para que possa adquirir conhecimentos teóricos e práticos voltados à sua atuação.

A análise das práticas pedagógicas descritas nos TCCs de Rocha (2016), Santos (2018), Souza (2019) e Cavalcante (2019) apresentam em destaque as dificuldades de se construir uma estrutura de material e mobiliário com os recursos pedagógicos e materiais necessários à execução desse ofício, bem como limites na comunicação interprofissional que impactam diretamente na qualidade das práticas pedagógicas adotadas. Adicionalmente, Santos (2018) salienta as dificuldades para o planejamento de aulas com recursos tecnológicos e para o ensino multisseriado, de acordo com as peculiaridades dos alunos, apontando, ainda, para a fragilidade no diálogo do professor do hospital com as escolas de origem dos alunos internados (Santos, 2018).

De acordo com Luz (2020, p. 63), mesmo com obstáculos contínuos, a prática pedagógica no HCSA “já está consolidada”, contudo, no ato da sua atuação nesse ambiente hospitalar, o professor não recebe gratificação por insalubridade (comum ao profissional da saúde) nem a gratificação de incentivo à docência, comum entre os profissionais da educação.

Os enfrentamentos característicos na realização do atendimento permeiam os processos de implantação, estruturação e permanência desses ambientes, inclusive no que se refere à ausência de regulamentação específica para a realização do atendimento, que se ressentem dos limites do espaço físico pequeno em que se encontra também a Brinquedoteca, além da falta de recursos materiais e qualificação profissional (Rocha, 2019).

A regulamentação da única Classe Hospitalar de Roraima aparece como um desafio, visto que suas atividades acontecem, ainda, como projeto piloto. Almeida (2022) revela que foram feitas buscas nas fontes digitais oficiais em Roraima e nenhum documento regulamentador para o atendimento foi identificado, corroborando o apontamento de

Cavalcante (2019) quanto à negligência de agentes e órgãos da gestão pública, que, inclusive, não asseguram aos maiores de 13 anos o acesso a essa modalidade de atendimento.

## CONCLUSÕES

Para além dos muros escolares, a educação amplia seus desafios quando ofertada no ambiente hospitalar, que passam pela necessidade de investimento na sensibilização da comunidade, valorização, formação inicial e continuada dos profissionais, investimento na estrutura física e materiais adequados, bem como a regulamentação da ação nos âmbitos estadual e municipal, possibilitando contemplar não só as crianças, mas também os jovens entre 12 e 21 anos (hoje desassistidos) e as especificidades das populações indígenas e migrantes, por nossa característica de estado fronteiriço.

Acredita-se que tornar públicas as demandas reveladas nos estudos estimula a investigação acadêmica e a mobilização social para que se efetive o cumprimento desse direito à educação para Todos já amparado em nosso arcabouço legal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paola Beatriz Frota. **Pedagogia hospitalar no Brasil**: revisão integrativa da produção do conhecimento no Estado de Roraima frente ao cenário nacional do período de 2011 até 2020. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2022.

ANDRADE, Fernanda Lopes de. **Leitura no leito**: Projeto em Pedagogia Hospitalar na perspectiva de uma aprendizagem significativa. 2018. 26 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2018.

BARDIN, Laurence. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BRASIL. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002.

CAVALCANTE, Michele dos Santos. **Pedagogia Hospitalar**: Classe Hospitalar nas unidades públicas de saúde de alta complexidade em um município da região Norte do Brasil. 2019. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2019.

FONSECA, Eneida Simões da. A escolaridade na doença. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 45, n. 1, p. 1-19, 2020.

LUZ, Elizene Aparecida Rodrigues da. **O ensino na Classe Hospitalar**: práticas pedagógicas no Hospital da Criança Santo Antônio em Boa Vista (Roraima). 2020. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho (org.). **Classes hospitalares**. O espaço pedagógico nas

unidades de saúde. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ROCHA, Juliane Caroline Dantas. **Pedagogia Hospitalar**: a ludicidade como recurso pedagógico para a aprendizagem. 2016. 20 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2016.

SANTOS, Ermina Cristina Sousa. **O pedagogo no contexto escolar**. 2018. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2018.

SIEMS, Maria Edith Romano; ALMEIDA, Paola Beatriz Frota. Classes Hospitalares em Roraima: impactos da inclusão de estudantes da educação básica e formação de professores para a pedagogia hospitalar. **InterMeio**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.29, n.58, p.158-182, jul./dez. 2023.

SOUZA, Keila Teixeira de. **Trabalho do pedagogo hospitalar**: uma experiência no Hospital da Criança Santo Antônio, em Boa Vista-RR. 2019. 26 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2019.